



CHUVA ALAGA RUAS E DERRUBA MUROS

Só começando. Cidade recebeu duas pancadas de chuvas que deixaram várias vias e casas inundadas. Centro, Sousas e Virácopos foram as regiões mais afetadas PÁG. 04

Rua Sacramento, na região central, virou um 'rio' ontem à tarde | LUCIANO CLAUDINO/CODIGO19/FOLHAPRESS

Chuva derruba muros e alaga ruas em Campinas

Clima. Apesar dos transtornos, não foram registrados acidentes com vítimas. Cepagri prevê mais chuvas para as próximas semanas

A chuva que atingiu Campinas ontem alagou ruas e casas, derrubou muros e fez com que o córrego da avenida Orosimbo Maia, no Centro, ficasse no limite, de acordo com balanço realizado pela Defesa Civil. As regiões do distrito de Sousas e do aeroporto de Viracopos foram as que mais registraram precipitações, com 8,18 milímetros e 6,89 milímetros de chuva, respectivamente.

De acordo com o Cepa-



“Até março, teremos chuvas sempre depois das 16h na cidade”

HILTON SILVEIRA, PESQUISADOR DO CEPAGRI DA UNICAMP

Motoristas e pedestres tiveram que redobrar a atenção nas ruas alagadas

gri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da **Unicamp**), a chuva de ontem teve volume médio de 10,6 milímetros na cidade. Das 8h até as 12h foram registrados ventos com velocidade de 65,9 quilômetros por hora.

Entre os estragos causados pelo temporal, a Defesa Civil verificou quedas de muro nos bairros Jardim Brasil e Alto Taquaral e alagamentos de casas no Jardim Eulina, no Residencial Getúlio Vargas e no Padre Anchieta.

Além disso, ruas no en-

torno do Kartódromo foram alagadas, segundo a Emdec – empresa que gerencia as operações do trânsito.

A Defesa Civil registrou ainda inundações na rua Nossa Senhora Aparecida, no Padre Anchieta.

Na região central de

Campinas, os motoristas e pedestres se depararam com pontos alagados na rua Sacramento e avenidas Francisco Glicério e Orosimbo Maia.

Apesar dos transtornos, não foram registrados acidentes com vítimas, de acordo com a Defesa Civil.

Segundo o pesquisador do Cepagri, Hilton Silveira, o temporal que caiu ontem faz parte do verão e será verificado até o mês de março.

“Agora com o tempo mais quente vamos ter chuvas sempre depois das 16h. A umidade do ar fica mais baixa na parte da manhã e de tarde, com as chuvas, começa a melhorar”, explica o pesquisador.



HIDAIANA ROSA

METRO CAMPINAS